



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Departamento de Artes e Libras
Coordenação do Curso de Graduação em Letras- Libras

PLANO DE ENSINO – SEMESTRE : 2016/1

CÓDIGO DA DISCIPLINA: LSB7033

NOME DA DISCIPLINA: Estudos da Interpretação I

TURMA: 03441

HORAS/AULA SEMANAL: 4h

TOTAL DE HORAS/AULA: 72h

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR : não possui

NOME DO PROFESSOR (A): Silvana Aguiar dos Santos

EMENTA DA DISCIPLINA:

História dos estudos da interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.

OBJETIVOS :

- Introduzir as principais teorias dos Estudos da Interpretação, definir conceitos e apresentar aspectos históricos relevantes para a área.
- Compreender os processos de constituição do profissional intérprete de língua de sinais.
- Refletir sobre alguns papéis do intérprete em diferentes espaços de atuação (educacional, conferência, jurídico e outros).
- Identificar e discutir as competências e atribuições de intérprete de acordo com o contexto e o tipo de interpretação.
- Apresentar a distinção entre interpretação de conferências e interpretação comunitária, bem como, problematizar as implicações destes tipos de interpretação e seus respectivos contextos.
- Discutir sobre os aspectos legais, a regulamentação da profissão e mercado de trabalho.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

1. As principais teorias dos Estudos da Interpretação, conceitos e autores. Os períodos históricos das pesquisas sobre interpretação de línguas orais e de línguas de sinais.
2. Tipos de interpretação (simultânea, consecutiva e sussurrada). Contextos de interpretação (conferência, comunitária e outros contextos). Implicações para a formação intérpretes.
3. Diferentes papéis e concepções do intérprete de língua de sinais.
4. Questões legais sobre o exercício da profissão intérprete no Brasil. Entidades representativas, regulamentação e mercado de trabalho.

METODOLOGIA:

- Leitura extra-classe de textos sobre o conteúdo da disciplina.
- Aulas dialogadas e argumentativas construídas com base nos materiais teóricos e o conhecimento de mundo dos alunos. **Cabe ressaltar que os alunos necessitam ler os materiais indicados e participar de forma consistente das aulas.**
- Atividades em sala e extra-classe para reforço do conteúdo

AVALIAÇÃO :

Todas as devidas orientações (datas, critérios e outros) referentes às avaliações serão postadas no moodle. Portanto os alunos devem acessar a plataforma moodle. Em caso de dúvidas, enviá-las à professora.

Avaliação 1: Leitura CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial; Florianópolis: IPOL, 2007. [cap. 3, p. 61-86] – Resumo crítico. Entrega na primeira semana de maio (peso 2)

Avaliação 2: Coleta de dados (observação e entrevista) nos diferentes contextos. Entrega na primeira semana de junho. (peso 2)

Avaliação 3: Prova (peso 2)

Avaliação 4: Seminário final. Apresentação final (nas duas primeiras semanas de julho). (peso 4)

PS. O plano de ensino desta disciplina segue as normas determinadas pela RESOLUÇÃO Nº 017/CUn/97.

CRONOGRAMA :

1ª semana 14/03	Recepção aos alunos. Apresentação detalhada da disciplina (plano de Ensino) e contextualização dos conteúdos a serem ministrados no semestre.
----------------------------	---



	<p>Discussão e resgate dos conceitos centrais dentro dos Estudos da Tradução até a emergência dos Estudos da Interpretação.</p> <p>Atividades:</p> <p>Dinâmica das perguntas em sala de aula e discussão dos contextos envolvidos (entregar ao professor no final da aula)</p>
2ª semana 21/03	<p>Tema: os caminhos históricos da atuação de intérpretes de línguas orais (panorama geral) + introdução às Teorias de Interpretação</p> <p>Leitura: PAGURA, Reynaldo. O consenso internacional sobre a formação de intérpretes de conferência. Tradução & Comunicação, n. 21, p. 11-29, 2011.</p>
3ª semana 28/03	<p>Atividade: discussão crítica sobre o currículo do curso de Bacharelado em Letras-Libras UFSC abordando três eixos:</p> <ul style="list-style-type: none">- proficiência lingüística- competência tradutória/competência interpretativa
4ª semana 04/04	<p>Tema: os caminhos históricos da atuação de intérpretes de línguas orais (contexto de conferência) + introdução ao contexto comunitário</p> <p>Leitura: PÖCHHACKER, Franz; QUEIROZ, Mylene. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. Scientia Traductionis, Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2010n7p61>. Acesso em: 13 mar. 2015.</p>
5ª semana 11/04	<p>Foco da aula: características, diálogos e distinções entre os contextos de conferência e comunitário.</p>
18/04 6ª semana	<p>Discussão introdutória realizada pelo professor (aula expositiva) na primeira semana. Na segunda semana, em grupos de 4 pessoas, os alunos devem elencar os principais tópicos do texto e criar 3 perguntas de cunho reflexivo para debater em sala de aula. Na última semana será tratado de forma mais pontual as Teorias da Interpretação por meio do texto:</p> <p>FREIRE, E. L. Teoria interpretativa da tradução e teoria dos modelos dos esforços na interpretação: proposições fundamentais e inter-relações. <i>Cadernos de Tradução</i>, v. 2, n. 22, p. 151-174, 2009.</p>



25/04 7ª semana	<p>Tema: interpretação comunitária e os desafios da implementação</p> <p>Leitura: ORIGUELA, Daniella Avelaneda. Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social: proposta de política pública no contexto brasileiro. Tradterm, [S.l.], v. 23, p. 225-240, oct. 2014. ISSN 2317-9511. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85578>. Acesso em: 11 mar. 2016.</p> <p>Atividade prática: proposta de mesa redonda sobre a realidade da imigração e de línguas minoritárias em Florianópolis (direitos humanos, direitos lingüísticos e assistência social). E a interpretação?</p>
02/05 8ª semana	
09/05 9ª semana	<p>Tema: os caminhos históricos da atuação de intérpretes de línguas de sinais (panorama geral)</p> <p>Leitura: RODRIGUES, C. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. In: Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Florianópolis, v.2, 2010.</p>
16/05 10ª semana	<p>Atividades sobre o texto.</p> <p>- Cada aluno deve trazer os tópicos mais importantes do texto para discussão em sala de aula.</p> <p>Discussão com os alunos sobre a atuação de intérprete generalista e de um intérprete especialista? Quais as implicações deste tipo de atuação e do perfil desse profissional?</p> <p>Tema 2: Questões legais sobre o exercício da profissão intérprete no Brasil. Entidades representativas, regulamentação e mercado de trabalho. (Convidado)</p>
23/05 11ª semana	<p>Tema: Diferentes contextos, diferentes papéis e concepções na atuação de intérpretes de língua de sinais (foco no contexto educacional)</p> <p>Prova no dia 23/05. Conteúdos trabalhados até a data.</p>
30/05 12ª semana	<p>Leitura principal:</p> <p>ALBRES, N. A. Discursos sobre o intérprete educacional: contornos dados pela esfera escolar. In: XIII Congresso Internacional XIX Seminário Nacional do INES Instituições Seculares de Educação de Surdos: trajetórias e atuais desafios, 2014, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2014. v. XIII. p. 401-408.</p> <p>Atividade: interpretação de Português-Libras (análise em sala de aula)</p>



06/06 13ª semana	Tema: Diferentes contextos, diferentes papéis e concepções na atuação de intérpretes de língua de sinais (foco no contexto médico) Leitura principal: QUEIROZ, Mylene. Panorama da interpretação em contextos médicos no Brasil: perspectivas. Tradterm, [S.l.], v. 23, p. 193-223, oct. 2014. ISSN 2317-9511. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85577 >. Acesso em: 13 fev. 2016.
13/06 14ª semana	Leitura complementar: JESUS, Ringo. A interpretação médica para surdos: a atuação de intérpretes de LIBRAS/Português em contextos da saúde. UFSC, Florianópolis, 2003. (capítulo4). Atividades: a definir
20/06 15ª semana	Tema: Diferentes contextos, diferentes papéis e concepções na atuação de intérpretes de língua de sinais (foco no contexto jurídico) Leitura: GINEZI, Luciana Latarini. A ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus. Tradterm, v. 20, n. 1, 2012.
27/06 16ª semana	Tema: Diferentes contextos, diferentes papéis e concepções na atuação de intérpretes de língua de sinais Leitura: PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135-156. Florianópolis: UFSC, PGET: 2008.
04/07 17ª semana	Apresentação de seminário final
11/07 18ª semana	
18/07	Resultados finais da disciplina

HORÁRIO DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE :

Os alunos devem enviar contato via moodle para o professor com antecedência para confirmar horário e sala reservada. Caso a disciplina selecione monitor, o mesmo atenderá os alunos agendados nos dias previamente divulgados em sala.

BIBLIOGRAFIA :

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London-uk: Routledge, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies**. theories and applications. Routledge, USA. 2006

SOLOW, S. **Sign Language Interpreting: a basic resource book**. Eight Printing, USA, 1992.

STEWART, D. et al. **Sign Language Interpreting: exploring its art and science**. USA, 1998.

WADENSJÖ, C. **Interpreting as interaction: on dialogue interpreting in immigration hearings and medical encounters**. Linköping University: Linköping Studies in Arts and Sciences. 1992.

LEITURAS COMPLEMENTARES:

ALBRES, Neiva. A. Discursos sobre o intérprete educacional: contornos dados pela esfera escolar. In: XIII Congresso Internacional XIX Seminário Nacional do INES Instituições Seculares de Educação de Surdos: trajetórias e atuais desafios, 2014, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2014. v. XIII. p. 401-408.

FREIRE, Ewandro. L. **Teoria interpretativa da tradução e teoria dos modelos dos esforços na interpretação**: proposições fundamentais e inter-relações. Cadernos de Tradução, v. 2, n. 22, p. 151-174, 2009.

GINEZI, Luciana Latarini. A ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus. Tradterm, v. 20, n. 1, 2012.

JESUS, Ringo. A interpretação médica para surdos: a atuação de intérpretes de LIBRAS/Português em contextos da saúde. UFSC, Florianópolis, 2003. (capítulo4).

ORIGUELA, Daniella Avelaneda. Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social: proposta de política pública no contexto brasileiro. Tradterm, [S.l.], v. 23, p. 225-240, oct. 2014. ISSN 2317-9511. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85578>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

PAGURA, Reynaldo. O consenso internacional sobre a formação de intérpretes de conferência. **Tradução & Comunicação**, n. 21, p. 11-29, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135-156. Florianópolis: UFSC, PGET: 2008.

PÖCHHACKER, Franz; QUEIROZ, Mylene. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2010n7p61>>. Acesso em: 13 mar. 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



QUEIROZ, Mylene. Panorama da interpretação em contextos médicos no Brasil: perspectivas. Tradterm, [S.l.], v. 23, p. 193-223, oct. 2014.

ISSN 2317-9511. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85577>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

RODRIGUES, Carlos. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. In: Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Florianópolis, v.2, 2010.